d'elles a moeda extrangeira, especulação em que não se ganha menos, seguramente, de seis por cento, liquidos. Aqui transcreverei o que a este mesmo respeito se le no *Nacional* de 3 do corrente:

Avisamos portanto aos nossos leitores o seguinte. Que o oiro da moeda portugueza tem o toque de 22 quilates, e este oiro sendo em especie, ou em barra, vale por lei 1:800 por oitava.

A prata da moeda portugueza tem o toque de 11 dinheiros, e ésta prata em especie vale por lei 6:000 por marco.

Os preços actuaes porém no mercado são outros, e paga-se o oiro de 22 quilates em especie a 1:930 por oitava, a prata de 11 dinheiros em especie a 115 por oitava, ou 7:360 por marco.

Eisaqui os preços pelos quaes embora fosse modelado o valor legal da moeda extrangeira; mas era necessario tambem attender *ao toque* d'essa moeda, e foi o que o governo não fez.

As onças hispanholas pesam 7 oitavas e meia, mas nem todas tem o mesmo toque, a do melhor oiro toca 21 quilates e meio; mas tambem as ha de 20, de 20 e meio, e de 21.

O columnario hispanhol toca 11 dinheiros menos 3 grãos.

O pêso mexicano toca 10 dinheiros mais 12 grãos.

O pêso de 5 francos toca 11 dinheiros menos 6 grãos.

Nós fizemos o ensaio de uma onça da Nova-Granada. Ella pesava comeffeito 7 oitavas e meia, mas tocava 20 quilates, de modo que partindo do preço que o mercado offerece pelo oiro de 22 quilates em especie, a onça que ensaiámos, vale 13:155, em quanto somos obigados a recebei-a por 14:600!

Ensaiámos um columnario. Elle pesava 7 oitavas e meia, mas era do toque de 11 dinheiros menos 3 grãos, por consequencia elle valeria no mercado somente 853 réis.

Ensaiámos um mexicano. Elle pesava 7 oitavas e 32 grãos, mas suppondo mesmo que devesse pesar as 7 oitavas e meia, elle não valleria no mercado mais de 843 réis, attendendo ao seu toque.

A um e outro d'estes pesos o governo deu o valor de 820!

Ensaiámos tambem um peso de 5 francos. Elle pesava 6 oitavas e 66 grãos, mas suppondo que devesse pesar as 7 oitavas, elle valeria somente no mercado 768 réis, attendendo ao seu toque. Mas o governo deu-lhe o valor de 860!

Ora, ha ainda outra consideração grave a fazer, a de que sendo urgente reformar ésta lei mal meditada, o modo d'essa reforma ainda póde ser de muito prejuizo; porque sendo certo que a lei se não poderia abulir senão marcando um praso durante o qual se pozesse termo ás transacções feitas com a moeda extrangeira, a ancia com que todos haviam de procurar desfazer-se d'ella para não possuirem nem uma peça de cinco francos no termo fatal, traria comsigo ja agora inconvenientes mui sensiveis. A carestia dos generos é actualmente uma consequencia de tudo isto. De modo que o consummidor mormente o cousummidor pobre, perde muitos por cento, sem que o Estado utilize nada com isso, por effeito de todos os erros economicos que se estão commettendo. Assim, os generos augmentam em preço porque o vendedor quer segurar-se contra o pagamento em notas ou na moeda depreciada; mas o comprador que merca pequenas porções, não so tem perdido no cambio das notas ou na moeda extrangeira, trocando-as, como tambem vai ainda perder com a carestia do genero.

Realmente este estado de coisas é calamitoso, e merecia qne de noite e dia, sem cessar, se pensassem e discutissem os meios de lhe dar remedio. Mas é pasmosa a indolencia, a fôrça de inercia, com que se atravessam éstas crises com simples lamentos pelos cantinhos sem se procurarem os modos de as obviar...

---

**LIGA PROMOTORA DOS INTERESSES MATERIAES DO PAIZ.**

742 Ésta associação reuniu no dia 6 do corrente. Foi resolvido que visto estar quasi preenchido o fim da representação que se resolvêra enviar ao govêrno, (pedindo-lhe certas providencias sôbre o Banco de Lisboa) com as providencias ja promulgadas, tanto pelo governo como pelo mesmo Banco, se sobrestasse, consequentemente, a uma representação n'aquelle sentido. Havendo porém quem julgasse necessaria ainda uma outra representação, pedindo differentes providencias que são certamente de muita urgencia, depois de longo debate ficou sôbre a mesa uma proposta para que ésta representação tivesse por objecto:

1.° Contra o curso legal da moeda extrangeira.

2.° Que o governo preste a maior attenção ás emissões de notas do contracto do Tabaco, Sabão e Polvora, e regule o mau estado em se acha este ramo de circulação pecuniaria, com grave prejuizo público e descredito do mesmo contracto.

3.° Que o estado do Banco se fique fazendo público, periodicamente, por meio da imprensa.

4.° Que seja conservada permanentemente uma auctoridade fiscal, por parte do governo, juncto ao Banco.

5.° Que sejam reformados os estatutos do Banco.

6.° Que o banco não possa emittir mais notas emquanto as que estão em circulação não chegarem, e se sustentarem, aopar.

Ésta proposta, e o parecer da commissão sôbre os meios de habilitar o governo com um no-

## CORRESPONDENCIA.

Ficam n'esta Redacção, e serão opportunamente publicados, os artigos seguintes:

EUGENIO, romance maritimo.
Monte-pio da Marinha.
O Desengano (Poesia).

### SUMMARIO.

CONHECIMENTOS-UTEIS: Curso legal da moeda extrangeira — Liga promotora dos interesses materiaes do paiz — Das causas que teem influido no andamento da civilização nos diversos paizes (*Conclusão*) — Instrucção primaria. PARTE-LITTERARIA: Viagens na minha terra (Capitulo XL) — O homem propõe e a mulher dispõe (Romance, capitulo II) — Associação promotora dos melhoramentos da imprensa (Parecer da 1.ª commissão sôbre reformas de correio) — A Estrella d'alva (Poesia) — Duas palavras a um communicado (Bellas-Artes) — VARIEDADES: O habito não faz o monge — Correio-Extrangeiro — Correio-Nacional.

## CONHECIMENTOS UTEIS.

### CURSO LEGAL DA MOEDA EXTRANGEIRA.

741 A commoção politica que tem aballado o paiz, trouxe, ou aproximou, forçosamente, uma crise monetaria, a qual, se bem que não tem produzido os prejuizos que podéra ter originado — se mais violenta, tem comtudo sido exagerada por alguem, e tem realmente causado alguns irremediaveis transtornos no credito e na circulação.

Um d'estes primeiros transtornos foi a escacez de moeda; consequencia immediata e de modo nenhum extranhavel nas nossas presentes circumstancias. Este mal teem alguns querido ainda aggravar, innocentemente, sem dúvida, possuidos de um pannico que desabafam inquietos, de que: Portugal *está pobre*, está *falto de dinheiro*, toda a nossa moeda tem *ido para o extrangeiro*, e outras que taes impensadas coisas; erros palmares que seduzem as turbas com uma illusoria apparencia de verdade, porque se não reflecte que a anniquilação d'este argumento está na mesma duração d'elle que data ja de muitos annos.

Hoje não é licito a ninguem ignorar, que a moeda não é o que constitue a riqueza de um paiz; que o dinheiro sendo simplesmente um instrumento commodo, um meio, para verificar as permutações, a sua demasiada abundancia na circulação seria um mal em vez de ser signal de riqueza; que para o extrangeiro não vai oiro e prata senão em troca d'outras riquezas; que necessariamente a moeda hade afluir aonde houver productos que se troquem por ella. O dinheiro não se come, não se traja, não se calça. Todos sabem a fabula do rei Midas, aponto de morrer de miseria no meio de todo aquelle oiro que o cercava.

Mas o dinheiro pela sua grande commodidade de transporte, e facilidade de ser escondido, desapparece sempre da circulação em similhantes crises; porque queremos estar prevenidos com elle para as eventualidades que com a nossa pessoa podem acontecer. Então todos tractam de o avocar, uns por instincto, outros por calculo ou estrategia; guardam-no, restringuem as suas necessidades; e aqui está porque falta repentinamente o dinheiro para verificar em tempo transsacções começadas antes da crise.

Por outro lado o credito afasta muito dinheiro da circulação; porque nunca se recorre á moeda senão quando não ha outro meio mais conveniente para realizarmos os nossos negocios. Á proporção que o credito augmenta vai sendo menor a somma do numerario em circulação, pela sua dispensabilidade. Logo, quando ha uma quebra de credito, e é necessario lançar mão da moeda, sente-se a falta d'ella na circulação; e como as razões que acima dei a não deixam afluir, a menos que a tentação de grandes lucros o não provoque, claro está que a crise ha de prolongar-se tanto quanto tempo for necessario para que se desvaneçam os motivos d'essa escacez de moeda.

O govêrno aproveitou dois recursos para trazer a moeda á circulação. Deu curso legal a certo dinheiro extrangeiro por um dado valor; e ordenou que na moeda se cunhasse gratuitamente o oiro e prata dos particulares, que para esse fim alli a remettessem. Esta última providencia foi sobre modo sensata, e podia ser de immediatos resultados. Os particulares tiram d'aqui um lucro sufficiente a convidal-os á amoedação dos seus metaes preciosos. E ainda que estes metaes, depois de reduzidos a moeda, podem ser do mesmo modo roubados á circulação, é certo todavia que nem todos o serão, e que o lucro que ja d'ahi se tirou é um estimulo a novas especulações, e permitte por outro lado áquelle que tendo esses metaes não tinha o dinheiro, nem o poderia haver, necessitando-o, sem grande sacrificio, a obtel-o facilmente por este modo e ainda com vantagem sua.

A outra providencia, da introducção da moeda extrangeira, tem sido fortemente aggredida, como *prejudicial*; em quanto a mim com sobejo fundamento; porque como o valor legal dado a essa moeda é excessivo, convida á exportação dos nossos metaes-preciosos introduzindo em troca

no meio circulante (REVISTA n.º 10), serão o assumpto do debate da primeira reunião que se deve seguir.

---

**DAS CAUSAS QUE TEEM INFLUIDO NO ANDAMENTO DA CIVILIZAÇÃO NOS DIVERSOS PAIZES.** *

*(Conclusão.)*

743 Quanto ás circumstancias de temperatura, que não so circumscrevem a cultura em estreitos limites, mas evitam tambem que as populações se multipliquem e derramem com mais egualdade por um terreno em que muitos espaços incultos as separam em grupos sem contacto bastante immediato, o imperio de taes circumstancias dura so pelo atraso do estado das artes. Os trabalhos executados a podêr de braço são os unicos que até aqui as teem combatido. Agora, ja se acham á disposição do homem machinas de immensa fôrça; ja lhe permittem que vença com ellas uma parte das resistencias ante as quaes se haviam baldado os seus esforços, e ainda n'esta parte o tempo fará desinvolver os meios de acção, cuja falta tem demorado os seus progressos.

De todos os obstaculos que a civilização tem encontrado na zona torrida, o mais difficil de vencer é sem contradicção o pouco trabalho que é bastante aos seus habitadores para viverem sem soffrimentos. Mas na falta de necessidades materiaes, numerosas e diversas, não as ha facticias, que, assim como vão nascendo e se arreigam, assim operam com toda a energia que mais se póde desejar? O gôsto do bem-estar e do luxo, as mesmas exigencias da vaidade, teem o seu imperio como o podem ter os rigores do frio, e os esforços que elles exigem não são nem os menos sustentados, nem os menos favoraveis aos progressos a actividade industrial. Todas as sociedades conhecem necessidades facticias, tanto as dos paizes quentes como as dos outros; éstas necessidades em toda a parte augmentam com as riquezas, e basta que essas sociedades se familiarizem com os usos e invenções da Europa, para que o desejo de as gozar as obrigue a tirar melhor partido dos recursos do seu territorio. Por este modo irão enfraquecendo pouco a pouco os habitos de preguiça e de falta de trabalho que tanto teem contribuido a conservar na indigencia taes sociedades; e póde ser que no momento em que ellas busquem aproveitar esses recursos, o longo descanso que lhes permitte o intervallo das colheitas lhes assegurará vantagens de consideravel alcance.

Éstas considerações sôbre as alternativas do progresso que o futuro poderá abrir aos povos do mundo equinoxial, se applicam, em parte, pelo menos, á situação de muitas acções que ainda jazem abysmadas sob o pêso das duras e numerosas exigencias dos climas septentrionaes. Tudo parece attestar que éstas nações não esperam para florescer senão pelo auxilio de artes mais apuradas ainda do que aquellas que a humanidade hoje possue. Alguns passos mais no campo das descubertas as poderão pôr em estado de triumphar dos obstaculos que demoram o seu andamento, e n'esse caso as difficuldades da lucta que teem a sustar servirão para desinvolver entre ellas uma actividade de corpo e de espirito que se tornará n'uma poderosa causa de bom successo.

É certo que se nos não mette na cabeça sermos prophetas, e bem sabemos que as conjecturas que aventurâmos seriam tidas por chimericas ainda não um ha um seculo. Mas a grandeza das descubertas de que somos testimunhas não manifestam, porventura, com uma nova phase de civilização, mudanças cujo fructo será colhido pelo mundo inteiro? Jamais em epocha nenhuma, fez a sciencia tam uteis conquistas; jamais ella pôs nas mãos dos homens tantos elementos de fôrça, tantos meios, agentes, e facilidades de producção. Apparelhos, instrumentos, machinas de maravilhosa energia, supprem docilmente a sua fraqueza physica, e a immensidade das fôrças que elle constrange a natureza a prestar-lhe, é um penhor de que hade vir a subjugal-a. Examinai o que se passa na America do norte. Em todos os logares um solo inculto se cobre de monumentos do podêr humano; obstaculos que no antigo mundo resistiram por seculos inteiros aos esforços das sociedades, desapparecem n'um momento; obras para cuja execução teem sido necessarios os esforços de muitas gerações successivas, em poucos annos se terminam, e as populações avançam a passo de gigante pelo seio de desertos que ellas transformam em florescentes campinas. Tudo isto que as artes da Europa executam na America do norte, o poderão executar tambem n'outros paizes do globo, e la mesmo onde o seu podêr actual não seria bastante, o tempo, que o vai augmentando, o elevará ao nivel das exigencias da sua obra.

A civilização não é so dotada de um podêr desconhecido nas precedentes idades, ella tem adquirido uma fôrça de expansão cujos progressos são immensos. No mundo antigo tudo eram obstaculos ao livre contacto dos povos. O pouco de superfluo que elles tinham para permutar reduzia o commercio a estreitos limites; a rudeza dos costumes tornava incertas as relações; faltavam em toda a parte os meios de communicação e de transporte por terra, e a pirataria não menos que a insufficiencia dos conhecimentos navaes, tirava á carreira dos mares uma parte das suas vantagens. D'este modo as luzes colhidas n'um ponto da terra so penetravam a custo nos paizes vizinhos; até mesmo, de ordinario, não tinham outro vehiculo senão a guerra e a colonização com mão armada. No mundo moderno, pelo contrário, tudo favorece as relações dos povos. As maiores distancias são vencidas sem perigos e com pouca despeza; e apenas restará algum paiz cujo accesso não esteja franco; homens e coisas, ideas, invenções, mercadorias, tudo se desloca e circula; tudo vai parar rapidamente aos extremos do globo.

Nada tem feito tanto para a prosperidade da Europa, ha um quarto de seculo, como a facilidade crescente das communicações. Graças á multiplicidade das relações estabelecidas entre as sociedades d'esta parte do mundo, a Europa chegou a formar uma vasta communidade na qual as vantagens que se adquirem são patrimonio de todos. Ás populações do interior chegam os fructos de uma actividade maritima que lhes é extranha; ás que não são ainda senão agricolas chegam os productos e os conhecimentos dos paizes manufactureiros; não ha uma idea, uma invenção uma descuberta que não se propague fóra do

* Continuado de pag. 123.

logar onde brotou; e não contentes d'esta permutação dos thesoiros da sciencia, as nações tem chegado a prover-se mutuamente de bens mais materiaes, de capitaes com cujo auxilio os menos riccos realizam uma multidão de melhoramentos que retardaria, não sendo assim, a insufficiencia dos seus proprios recursos.

Esta situação tam prestavel á Europa tem todas as apparencias de que se hade dilatar pouco a pouco por todas as outras partes do mundo. Raro será hoje o paiz aonde os europeus não introduzam os seus usos, as suas luzes, os seus capitaes, a sua ardente e fecunda actividade. Senhores de uma vasta parte de Asia meridional, a sua presença ahi espalha a vida e o movimento. Em todas as outras partes elles teem colonias, estabelecimentos militares, feitorias, agentes, relações directas e continuas; em toda a parte tambem se costuma reconhecer a sua superioridade, gastar os seus productos, cubiçar as suas artes, imitar os seus exemplos. Assim está dado o impulso: no centro das populações mais estacionarias penetram os conhecimentos de uma civilização adiantada; isto é bastante para nos dar a certeza de que ellas sahirão afinal do estreito circulo das ideas e occupações dentro de que ellas teem estado captivas ha tantos seculos.

Quererá isto dizer que umas taes mudanças se vão fazer ja debaixo de nossos olhos? Decerto que não. Ha nos povos o quer que é que resiste por muito tempo ao ascendente das luzes e dos exemplos vindos de fóra — são os seus gostos, inclinações, sentimentos, habitos; e algumas vezes, por maior que seja a abundancia de beneficios de instrucção que se lhes derrame, passam muitas gerações antes que elles tenham adquirido as qualidades intellectuaes e moraes sem as quaes os seus progressos seriam lentos e limitados Por isso, tudo o que nós cremos podêr affirmar sem risco d'errar, é que a maior parte dos obstaculos perante os quaes tem feito alto o desinvolvimento de grande número de sociedades, desapparecerão successivamente para abrir á civilização um campo em que ella ha de crescer com toda a liberdade.

Terminemos, recapitulando os resultados principaes de tudo o que temos analysado.

As sociedades teem tido mui diversa fortuna. Isto não é porque as raças a que ellas pertencem não sejam todas capazes de perfeição: não é tambem porque a sua sorte tenha dependido completamente do grau de juizo com que teem feito uso da sua liberdade; mas porque as causas e os meios da prosperidade humana não teem sido distribuidos na mesma proporção em todos os pontos do globo.

Assim como cada paiz tem pontos priviligiados onde se reunem vantagens que convidam as populações a concentrar-se ahi, fazendo n'elles os principaes focos da actividade nacional; assim tambem ha paizes na terra em que as sociedades teem achado em maior abundancia os elementos de riqueza e força, os estimulos e facilidades necessarias para o seu desinvolvimento Ahi o genio humano fulgurou mais vivo e brilhant.; ahi se teem effectuado as conquistas successivas com cujo auxilio a civilização desinvolvou o seu podêr e dilatou o seu imperio.

É de nota porém que os vehiculos de que a civilização tem tido necessidade, não teem sido sempre os mesmos, e nem ella os tem encontrado todos nos mesmos pontos da terra. D'aqui vem as suas fluctuações e mudanças de logar. Certos paizes onde se tem completado algumas de suas phases, não tinham as condições necessarias para completar outras; outros paizes onde a rudeza tinha embargado os seus primeiros passos, offereciam essas condições, e, nos nossos dias, nos climas onde ella não tem penetrado senão muito depois, e graças a esse grau de madureza que la lhe era interdicto, é onde ella prosegue a carreira dos seus progressos.

Não ha dúvida que pareceria licito concluir d'estes factos que a civilização não está chegada por ora ao termo da transferencia d'onde está, e aos paizes onde ella ainda não floresceu, está destinado fornecer-lhe com motores novos, todas as condições de engrandecimento que de futuro lhe forem precisas.

Aconteça porém o que acontecer, de modo nenhum se deve presumir que ella deixe de avançar jamais nos paizes que são hoje a séde de seus progressos. Amadurecida pelos trabalhos de tantos seculos e gerações, a civilização está finalmente armada de modo que ja não depende tanto das influencias sociaes, e desde hoje as fôrças de que ella está de posse bastam para dar a certeza de que crescerá cadavez mais no solo da Europa. O desinvolvimento das artes e sciencias é que regula o seu movimento ascendente, ora, as sciencias ja não estão na idade do empirismo nem das concepções hypotheticas. Appoiadas em noções positivas, guiadas por extensas e numerosas luzes, o bom successo de seus trabalhos está certo, e as descubertas que elles realizam não deixariam de dar mais vigor, gradualmente, aos meios do bem-estar e força que ja teem posto á disposição das sociedades. D'este modo o que ha de mais verosimil, é que a civilização, indo derramar os seus beneficios pelos paizes que ainda os não tinham gozado, nem por issa deixará de continuar a avançar nos outros, e que as suas conquistas virão a ser ainda mais rapidas, porque serão feitas em maior número de logares, e em mais diversos climas.

*H. Passy* — Par de França, membro do instituto.

---

## INSTRUCÇÃO-PRIMARIA.

744 Pareceu-me que não sería fóra de proposito lembrar que uma das muitas economias que se podem fazer nas despezas publicas, e ainda com vantajem do ensino, é no ramo da instrucção-primaria, ordenando-se que os parochos servissem de professores ditos *regios*, cada um em sua respectiva freguezia, abonando-se-lhes mais cincoenta mil réis annuaes a cada um d'elles, pagos do mesmo modo porque hoje o são os actuaes professores primarios.

D'aqui resultaria:

1.° Grande economia para o Thesoiro-publico.

2.° Maior proveito para os discipulos, e vantagem no ensino moral e religioso.

3.° Mais auxilio a uma classe respeitavel da sociedade, e maior auctoridade no seu ministerio.

Nas freguezias de grande extensão ou muito populosas, claro está que não bastando os parochos deveriam estes ser coadjuvados por professores a quem, pagando-se melhor do que actualmente, ainda por este systema viria a haver não pequena economia n'este importante ramo.

*Ayres de Sá Nogueira.*

# PARTE LITTERARIA.

## VIAGENS NA MINHA TERRA.

### CAPITULO XL.

As Claras. — Aventura nocturna. — Se as freiras mettem medo aos liberaes? — O Psalmo. — Tres frades. — Prática do franciscano. — O corpo de San' Fr. Gil. — Que se hade fazer das freiras? — Mal do govêrno que deixar comer mais aos barões.

745 Era de noite, reinava a confusão, a desordem, o susto e a anciedade nos muros de Santarem, tres homens chegavam, por horas mortas, ao antigo mosteiro das Claras, davam á portaria um signal surdo e mysterioso; respondiam-lhe de dentro com outro egual; e d'ahi a pouco, sem rumor e com as mais escrupulosas precauções se abria quietamente a porta da clausura.

Os tres homens entraram, a porta fechou-se sôbre elles do mesmo modo precatado.

Que será?

Os homens levavam uma especie de cofre que parecia conter preciosidades de grande valor: tal era o desvello com que o resguardavam.

Ha um mysterio que se figura criminoso n'esta aventura. Mas os tempos são para tudo.

Era no anno de 1834.

Entremos n'esse convento das pobres Claras, tam afflictas e desconsoladas agora que as ameaçam de dissolução como aos frades.

Não será assim: aquellas instituições não mettem medo aos verdadeiros liberaes, e os outros lá teem o expolio dos frades para devorar; estão entretidos: as freiras salvam-se por ora.

Taes eram as esperanças dos tres homens que entravam a essas deshoras nos vedados pavimentos do mosteiro. Sigamo'Los porêm, que é tempo.

Chegavam elles a uma pequena capella do claustro das freiras, foram depor sôbre o altar o cofre que traziam, e ajoelharam devotamente deante d'elle. Logo se ouviu ao longe o psalmear baixo e sumido de vozes femininas; e d'ahi a pouco, toda a communidade das Claras, de tochas na mão, em duas alas e a abbadessa com o seu baculo atraz entrou processionalmente no claustro e se dirigiu á mesma capella.

O psalmo que cantavam era este:

* Meu Deus, vieram os barbaros ás tuas herdades, polluiram o teu Sancto templo, pozeram Jerusalem como um grannel de fructos.

Pozeram os cadaveres de teus filhos de cevo ás aves do ceo; as carnes dos teus Sanctos ás alimarias da terra.

O sangue d'elles derramaram-n'o como agua nos valles de Jerusalem; ja não havia quem sepultasse.

Estamos feitos o opprobrio dos nossos vizinhos; o escarneo e a zombaria dos que vivem por nossos arredores.

Até aonde, ó Senhor, te hasde irar emfim; e se hade accender o teu zêlo como fogo?

Vérte a tua ira sôbre as gentes que te não conheceram, contra os reinos que não invocaram o teu nome.

Que devoraram a Jacob; e desolaram suas terras.

Não te lembres de nossas iniquidades passadas, e depressa nos alcancem as tuas misericordias; ja que tam pobres de mais estamos.

Ajuda-nos Deus, salvador nosso; e pela gloria do teu nome livra-nos Senhor; amercea-te de nossos peccados por causa do teu nome.

Cantavam assim as pobres das freiras, cantavam em latim que ellas mal intendiam; mas dizia-lhes o instincto do coração, dizia-lhes a tam excitavel imaginação feminina, que era chegada a hora de se cumprir a seus olhos, e sôbre ellas mesmas tambem, a tremenda prophecia do psalmo que entoavam.

Havia pois lagrymas n'aquellas vozes que assim cantavam, sahiam d'alma aquelles sons e n'alma vibravam tambem com profunda e solemne melancolia.

Chegados aopé da capella aonde estava o cofre, as freiras pararam conservando as mesmas duas alas da procissão e continuando no accentuado mormúrio de seu psalmo.

Os tres vultos de homem permaneceram de joelhos e curvados deante do altar.

Findou o psalmo e seguiu-se breve intervallo de silencio. Depois, os tres homens levantaram-se, e cahindo-lhe para os lados as longas capas em que vinham involtos, viu-se que o do meio era um frade velho, magro, curvado e sêcco, trajando ainda apezar da lei, o burel preto dos franciscanos e cingido com sua corda. Os outros dous eram dominicos e vestiam de preto e branco segundo as côres de seu tambem proscripto instituto.

O velho franciscano subiu com passo tremulo os degraus do altar, beijou o cofre que estava sobre elle, e voltando-se para a communidade que o contemplava em religioso silencio, disse com uma voz cava que parecia vir do sepulchro mas accentuada e forte.

Irmans, vimos intregar-vos este deposito pre-

* Deus, venerunt gentes in hereditatem tuam. Ps. 78.

cioso. Deus não quer que os cadaveres dos seus sanctos fiquem expostos ás aves do ceo e ás alimarias da terra. Este é o sancto corpo de um dos maiores sanctos que produziu ésta terra de Portugal quando era abençoada. Hoje é malditta e não devia conservar as suas reliquias. Os filhos de San'Domingos foram expulsos de sua casa, assim como nós fomos, nós os filhos de Francisco. Encontramo'nos sem casa nem abrigo uns e outros, e junctamos as nossas miserias para as chorarmos como irmãos que somos, como filhos de paes que tanto se amaram e ajudaram. Perigrinaremos junctos por essas solidões da terras, e junctos iremos bater por essas portas que cerrou a impiedade e a indifferença, a pedir o pão de cada dia porque temos fome.

Que importa! não professámos nós, não nos honrámos nós de ser mendigos? De que vivemos nós sempre senão de esmolla?

Não choreis irmans, não choreis sôbre nós. Deus que o permittiu bem sabe o que fez. Louvado seja elle sempre! Nós tinhamos peccados para mais! Ainda foi misericordioso comnosco o Senhor da justiça e do castigo.

A nós tiraram-nos tudo, tudo! Até éstas mortalhas que tinhamos escolhido em vida e que nem a morte ousava roubarnos.

A furto e como quem se esconde para um coito criminoso, nós as vestimos ésta noite para commetter o que elles chamarão um roubo, e que era uma obrigação nossa sagrada.

Fomos á antiga casa de nossos irmãos e roubámos o corpo do bemaventurado San'Frei Gil.

Aqui vo-lo intregâmos; guardae-o Emquanto estes muros estiverem em pe que o abriguem dos desacatos d'essa gente sem Deus nem lei. A vós não ousarão expulsar-vos d'aqui: talvez vos matem á fome... Não póde ser: Deus não hade permitti-lo.

Mas qualquer que seja a sua vontade, resignae-vos a ella, minhas irmans. So elle sabe como nos ama e como nos castiga. Louvemo'-lo por tudo.

Aqui foi um chorar e um supplicar fervente como so se ouve na hora da angústia.

As afflictas monjas estavam prostradas nas lages humidas do claustro, sôbre as sepulturas de suas irmans, sôbre seus proprios jazigos que haviam de ser. O frade com os braços extendidos pronunciou as solemnes palavras de benção, descrevendo com a direita o augusto symbolo da redempção.

'Bendiga-vos Deus omnipotente Pae, Filho, e Espirito-sancto,' 'Amen!' respondeu o coro; e os tres proscriptos se retiraram, deixando a salvo o seu thesoiro.

Assim desappareceu do seu tumulo o corpo de San'Frei Gil de Santarem.

Ninguem sabía d'elle: soube eu e guardei o segredo religiosamente.

Os tempos são outros hoje: os liberaes ja sabem que devem ser tolerantes, e que precisam de ser religiosos. Nao ha perigo que saibam onde elle está.

Quando houver em Portugal um govêrno que saiba ser govêrno, hade regular e consolidar a existencia das freiras, hade approveitá-la para as piedosas instituições do ensino da mocidade, da casa dos infermos, e do amparo dos invalidos.

Os barões andam-lhe com o cheiro nos poucos bens que lhes restam ás pobres das freiras. Mal do govêrno que deixar comer mais aos barões!

(Continúa.) *A. G.*

---

### O HOMEM PROPÕE E A MULHER DISPÕE.

II

746 Quasi que se não passava dia em que Montevrain não abençoasse o plano que tinha imaginado Helena desinvolvia-se com uma rapidez maravilhosa; com a idade de quinze annos ja tinha physicamente muito mais do que era de esperar: era a mais galante, a mais esperta, a mais ingraçada, a mais divertida trigueirinha que se podia ver.

Helena tinha o olhar desinquieto, uma bôcca d'escarneo, os movimentos precipitados, as replicas na ponta da lingua, e muitas vezes certo ar de mofa; com taes apparencias escondia porém um thesoiro de bondade inesgotavel e de exquisita sensibilidade. Era um anjo com as feições de um basilisco.

Todos os talentos que fazem valer e multiplicam os incantos de uma mulher, os possuia ella em justa proporção; o seu dansar era gracioso, mas simples e natural; desenhava agradavelmente sem se dar importancia; cantava com gôsto e com expressão, sem comtudo presumir de cantora.

E como as licções de Montevrain não tinham sido baldadas, no que contitue a parte mais séria da educação de uma mulher, está visto que Helena era uma rapariga em tudo completa.

Montevrain amava-a, admirava-a, adorava-a; estava louquinho.

E nem siquer uma nuvem parda apparecia n'este puro horisonte do seu ceu.

Muitas vezes dizia elle á sua pupilla:

— 'Não te parece Helena que vivemos aqui como solitarios? Tenho medo que te infasties d'esta solidão; uma so palavra que dês este deserto se mudará logo em povoação animada.'

Helena respondia sempre:

— 'Se por acaso quereis ter visitas, Priminho (era assim que ella chamava a Montevrain, e elle morria de gôsto com este tractamento carinhoso), se quereis ter visitas, eu procurarei fazer as honras da casa e

melhor que podér, de modo que a vossa visita vos não faça invergonhar; ca por mim francamente vos confesso que o que mais me custaria era ver a mais pequena mudança n'esta deliciosa vida a que chamais solidão.'

— 'Pois é possivel que vos agrade sempre, sempre ésta conversa de so nós ambos, apenas variada de oito em oito dias com os ralhos com Agostinho?

— 'Pois agrada-me sempre, sempre, Priminho.'

Eu penso que Montevrain não renovava de tempos a tempos ésta pergunta senão de proposito para ter o gósto de ouvir a mesma resposta.

Vamos agora a ver quem era este Agostinho que vinha todos os domingos fazer uma visita, ou com quem Helena ralhava muito, como Montevrain dizia.

Agostinho era um irmão de Montevrain; tinha dezenove annos, córado, olhos azues, bigode preto. Estudava leis; estava seis dias em Paris e regularmente vinha passar o settimo a Saint-Germain.

As questões de que Montevrain fallára, é verdade que se renovavam a cada instante e as mais das vezes com mui frivolos pretextos; umas vezes era Agostinho que principiava, outras era Helena que o provocava; ordinariamente começava por brincadeira, continuava com uma rapida successão de ditos piquantes, e acabava com um amuo que durava todo o resto do dia até á despedida. Então faziam-se as pazes, e ficavam amigos, até ao domingo seguinte, em que por qualquer ninharia se renovava a bulha. O resultado d'isto era que Helena pensava que Agostinho não gostava d'ella, Agostinho julgava que Helena o aborrecia, e Montevrain, que tinha presumpção de conhecer afundo o coração humano, queria achar n'uma antipathia mutua a explicação d'estes enfados que não acabavam nunca.

Duas d'estas questões que vamos escolher entre mais de mil, farão com que o leitor possa decidir se Montevrain tem razão.

Um dia que Agostinho chegou duas horas mais cedo do que o costume, vai apanhar a prima a bordar uma bolsa n'um assento do jardim. Helena assim que vê o primo dá um grito, faz-se vermelha, e esconde muito depressa o seu trabalho. Agostinho fica assombrado:

— 'Metto-vos medo, minha Prima?'

— 'Como vos vi derepente sem o esperar...'

— 'Bem vejo que tive a infelicidade de vos vir incommodar.'

— 'E bastante, não quero dizer que não.'

— 'No domingo passado tinheis ralhado commigo porque vos não cumprimentei primeiro.'

— 'E é verdade; eu estava na salla quando chegastes, e admirou-me que me não fizesseis a honra de me ver.'

— 'Juro-vos, minha Prima, que estaveis tam escondida com a cortina da janella, que vos não pude ver.'

— 'Mas isso não era motivo para virdes hoje muito mais cedo do que o costume, e andardes em minha procura por toda a parte até aqui.'

— 'Pois, minha Prima...'

— 'Pois meu Senhor, se vim retirar-me para aqui com o meu trabalho, é porque bem se via que queria estar so.'

— 'Perdoai-me o meu atrevimento; vou-me ja embora.'

Helena não mecheu comsigo, nem disse palavra, e deixou ir seu primo triste e com ar melancolico; até parecia que tinha ficado muito satisfeita de se ver livre d'elle; e continuou a bordar muito senhora de si.

Devemos accrescentar, porque se deve prestar toda a homenagem á verdade, que no fim do jantar Helena reparou nobremente a sua culpa: lembrou-se derepente que aquelle era o dia dos annos de Agostinho, e com o mais bonito modo do mundo, lhe offereceu a bolsa que n'aquella manhan tinha sido motivo de uma zanguinha.

Outra vez, Agostinho, com vontade de dar a sua prima uma amostra da sua ligeireza, metteu-se-lhe na cabeça saltar um vallado. Fórma o pulo, salta, embaraçam-se-lhes as pernas no silvado e vai cahir no meio de um charco d'agua verde e cheia de lodo. Helena muda de côr, dá um grito de susto; mas vendo erguer Agostinho são e escorreito e vir para terra com um toucado de limos, passa derepente do medo á alegria e desata a rir ás gargalhadas. Agostinho que ja estava invergonhado da sua falta de destreza, e do triste estado em que ficára, sente o seu amor-proprio mortificado, e censura a Helena a sua intempestiva hilaridade; Helena continúa a rir. Elle diz-lhe que tem mau coração; e ella ri ainda mais. Agostinho desespera-se, entra a accionar muito, e a sacudir de si uma chuva d'agua de mau cheiro misturada de bocadinhos de herva e sementinhas; Helena ri até mais não podêr. Elle parte furioso, fazendo uma grutesca sahida de melodrama; ella deixa-se cahir na relva quasi apoito de morrer de riso.

Ao jantar Helena fez-se senhora de si, e pôde reprimir o riso que vinha ainda contra sua vontade brincar-lhe nos labios; mas Agostinho estava amuado; amuado se despediu de seu irmão e de sua prima; e ainda amuado voltou no domingo seguinte, até que um acaso calculado os levou ao mesmo logar desastrado, e d'esta vez elle saltou á vista da doidinha das risadas, que não teve remedio então senão gabar a agilidade do primo.

Montevrain muitas vezes se empregava em restabelecer a boa harmonia entre os dois sempiternos ralhadores; mas nem por isso julguemos que elle tomava muito a peito éstas continuadas desintelligencias: ao contrário, podia-se ver como elle algumas vezes, quando estava so, depois de haver presenciado algumas d'estas bulhas, se sorria comsigo mesmo, e esfregava as mãos com certo ar de satisfação.

*(Continúa.)*

---

## LIGA PROMOTORA DOS MELHORAMENTOS DA IMPRENSA.

747 Aqui transcrevemos o primeiro dos pareceres de uma das commissões nomeadas para conhecer das differentes providencias lembradas para promover os melhoramentos da imprensa entre nós, projecto e associação de que se fallou no precedente número da REVISTA.

*Parecer.*

«Senhores! — A commissão encarregada de apresentar o seu parecer sobre o 'Memorandum' do Sr.

José Estevão Coelho de Magalhães, na parte relativa ao serviço dos correios, julgou do seu dever não demorar o resultado do trabalho que lhe fôra commettido, e hoje vem offerecer á deliberação da assembléa.

A urgencia do tempo e as necessidades da imprensa, exigiam da commissão a maior brevidade: e para a ter applicou-se a simplificar o negocio, distinguindo entre as providencies as mais indispensaveis, das que não sendo menos adequadas, mal se poderiam sollicitar do governo com instancia, por envolverem a completa reforma dos correios, obra que pede largo estudo, e alguns mezes de reflexão.

Por isso limitou-se a commissão a designar, unicamente, as medidas, que desde ja e sem inconveniente podem ser adoptadas por uma resolução governativa, sem comtudo desistir do empenho de requerer o melhoramento radical dentro do tempo que elle precisa para sahir perfeito.

Propõe a commissão em primeiro logar a suppressão dos portes de jornaes em todas as publicações periodicas. Do correio intendeu ella que não ha so a esperar uma receita; as despezas do seu costeio são productivas pela vantagem proporcionada a todos os interesses da republica. O objecto dos portes não deve ser portanto ganhar á custa do intorpecimento das relações, mas cubrir os gastos, que fizerem as linhas de correios. Na America Ingleza recebeu esta doutrina liberal a mais explicita sancção determinando-se, que os excedentes na receita das postas fossem applicados ao aperfeiçoamento das communicações.

N'esta como em muitas outras questões de reformas não se deve contrahir o seu exame ao exclusivo ponto de vista das conveniencias fiscaes. É necessario attende-las, escolhendo o modo de as combinar com o favor e protecção, que precisam grandes interesses publicos e particulares. O nosso paiz sobre tudo necessita de se instruir — é a maxima reforma de que depende — e esta não se ha de operar so pelas prescripções legaes, mas pela facilidade de distribuir ao maior numero possivel de leitores o ensino quotidiano da imprensa, creando o gosto da leitura por via dos jornaes litterarios, e o habito da reflexão sobre as opiniões e negocios pelo meio das folhas politicas. As escholas sos não bastam Tudo está em ligar a um centro os diversos caminhos por onde a instrucção se póde derramar, alargando a sua esfera.

A commissão não occulta, que da suppressão dos portes aos jornaes, e do estabelecimento de uma taxa uniforme e moderada aos livros, necessariamente ha de resultar no principio certo desfalque nas receitas dos correios; mas será mais apparente que real tanto pelo beneficio que faz á imprensa e por meio d'ella á instrucção do paiz, como pelo augmento proporcional de relações, que por este alivio ha de promover Entretanto sem sahir d'esta industria não seria muito difficultoso descubrir a maneira de levantar uma receita equivalente, talvez, se por força se quizesse saldar o *deficit* nos primeiros tempos; e de a levantar sem opprimir o commercio da livraria portugueza, sem tolher a circulação das obras verdadeiramente uteis do extrangeiro. Bastava ferir de um imposto a importação das novellas, que inundam as alfandegas, para ficar supprindo o desfalque, dando se á litteratura nacional mais ésta justa protecção, e chamando para escriptos de inquestionavel importancia a actividade dos traductores, que nos afadigam com versões de romances, os mais d'elles indignos da honra que lhes fazem.

Uma consideração ultima, a ser preciso, viria reforçar as mais. O argumento da experiencia, sem muitas vezes ser concludente de uns para outros reinos mostra o exemplo de Inglaterra em abuso da moderação na taxa dos correios. Depois da reforma de 1839 a circulação das cartas teve tal incremento, que chegou a quadruplicar-se. Sem suppôr o sonho de similhantes effeitos em Portugal, este primeiro passo no sentido d'uma reforma liberal no systema dos correios poderá fornecer alguns dados uteis para ella; e sem receio se affirmaria hoje mesmo, que montada com acerto a posta rural havia de indemnizar o thesouro dos favores á imprensa, cubrindo as despezas do costeio, unico fim que se deve propôr n'este ramo, uma economia e illustrada administração.

A commissão fixou para cada livro ou jornal o maximum do peso em dezeseis arrates em cada correio ordinario; porque julgou que protegendo as remessas particulares dos auctores não devia deixar abertas para se insinuar a fraude de quaesquer especuladores, á custa da ruina dos correios. A taxa uniforme em razão do pêso e não das distancias é principio saudavel proclamado hoje pelos administradores intelligentes, e recommendado pela sua mesma equidade.

A éstas providencias intendeu a commissão, que era indispensavel reunir as que opportunamente podiam concorrer para animar as relações do commercio litterario dentro e fóra do paiz.

Para este fim, propoe, que em todos os districtos as administrações dos correios legalmente formem o vinculo, que prenda as provincias ás duas capitaes, e os concelhos ás cabeças de districto, communicando-os no sentido da diffusão dos livros e jornaes. Estes estabelecimentos são o canal mais prompto para propagar a clientella das differentes folhas litterarias ou politicas, e de remover os inconvenientes, que as distancias, e muitas vezes a falta de tracto de uns para outros pontos, oppõem ao conhecimento e assignatura das publicações periodicas. Assim nem se complica o serviço, nem o Estado perde, e a auctoridade preenchendo o sagrado dever da protecção ás lettras, concorre para alargar a civilização até onde so com graves embaraços ella poderia chegar.

Mas a medida ficaria imperfeita se a não completasse outra, que a tornará praticavel em todos os sentidos, e fecunda para os fins a que se destinou. Não se abteve tudo so com a faculdade de fazer conhecidos os livros e jornaes, e de excitar a curiosidade e o gôsto da leitura; o mais difficil consistia em organizar um systema, que facilitasse naturalmente as remessas de dinheiro que o commercio litterario fosse pondo em circulação, e para o conseguir ainda as administrações dos correios são o instrumento apto. A commissão propõe, que se torne extensivo a todo o reino nas differentes direcções e na sufficiente latitude, o seguro em lettras por quaesquer quantias a remetter de uma para outra parte do reino. Ja em algumas administrações de correios se pratica, mas é da maior utilidade elevar a excepção a principio, cer-

cando-o de garantias taes que se não arruine por excesso ou imprudencia.

Para o firmar com éstas condições o mais sensato será regular o pagamento á vista dos saques, de modo que não excedam no começo os limites até onde a experiencia, de ensaios ja feitos, aconselhar que se póde ir, dando-os como bastante seguros para não expôr estes creditos a inconvenientes que os venham a alterar.

Parece escusado insistir na innegavel vantagem d'este systema para facilitar o commercio litterario, nem é aqui o logar proprio de desinvolver o quadro da extensão e aperfeiçoamento a que na prática o póde levar um dia uma boa direcção. Alcançar desde ja, que em todos os pontos intermedios, aonde ha correios, se possam segurar quantias das duas capitaes para todos os districtos, da cabeça de districto para os concelhos, e d'estes uns para os outros, preferindo sempre as linhas mais promptas e curtas, é um melhoramento consideravel para a situação actual, e para o que se precisa depois um passo dos mais importantes. Sem correr o menor risco, organizando-se este systema de creditos com regularidade, a administração dos correios torna-se um motor influente nas relações internas do paiz, e presta sem embaraço relevantes serviços á instrucção nacional.

A commissão não se restringiu unicamente ás relações internas, julgou-se obrigada tambem a indicar os meios de dilatar e favorecer as exteriores. Para isto propõe, que por meio de convenções postaes, negociadas com reciproca egualdade, se uniformize entre Portugal e as diversas potencias o preço dos portes de livros e jornaes, reduzindo as despezas do transito, e se estabeleça a mais regular e frequente communicação, que seja possivel, por paquetes, navios de guerra e mercantes, correios e postas. Se ésta medida se realizar, como é d'esperar, e com ella se negociarem convenções que tolham o attentado que todos os dias em alguns paizes rasga o direito da propriedade litteraria, contrafazendo as nossas publicações, a imprensa portugueza hade ganhar consideravelmente em extensão e commercio. No mesmo sentido se propõe egualmente que aos consulados de Hispanha e Brazil se commetta *ex officio* o cargo de receber assignaturas de jornaes e livros, e de os vender por uma commissão modica.

Por éstas providencias, combinadas com outras proprias para libertar a imprensa do gravame de verdadeiros monopolios, e aperfeiçoar em todos os processos a bella-arte-typographica hade ella aproximar-se gradualmente do primor, que realça as dos reinos civilizados, estimulando pela barateza e acceio das obras, e pela facilidade da circulação, a necessidade da leitura que tanto interessamos todos em promover.

Mas a commissão, ao concluir, não póde deixar de consignar aqui o voto fervoroso, de que ésta assemblea, a par da sollicitação de medidas instantes, exerça o direito de representação, afim de sahirmos, por uma reforma radical dos correios, do *estacionario* em que se inverterá aquelle serviço, e acompanharmos ao menos, n'este ramo os progressos extrangeiros o mais de perto, que nos seja possivel. Nos últimos annos a Inglaterra e a França caminharam muito, e nós absolutamente nada. Com os defeitos actuaes não padece a imprensa so, mas padecem todos os interesses; uma lei que os dotasse de barata e facil communicação havia de ser recebida no paiz como um grande beneficio, e decerto auxiliaria poderosamente a intimidade das relações em todo o territorio portuguez, no qual alguns pontos ha que semanas e mezes estão privados das noticias dos logares centraes. Com a esperança de que ésta reforma não se demorará, a commissão propõe como de maior urgencia as seguintes medidas em beneficio da imprensa portugueza:

1.° Suppressão dos portes do correio em toda a especie de jornaes ou sejam folhas diarias e semanaes, ou outras publicações periodicas em qualquer periodo, formato, ou volume que se estampem.

2.° Alivio aos livros portuguezes da oppressão de excessivos portes de correio, devendo todos pagar uma taxa uniforme, que affecte so o pêso e não augmente em razão das distancias, fixado em dezeseis arrateis o maximum do pêso para qualquer número de livros em cada correio ordinario.

3.° Em auxilio do commercio da nossa livraria negociarem-se convenções postaes com o Brazil, Hispanha, Inglaterra, França, Belgica, ou quaesquer outros paizes, em que por estipulações reciprocas se uniformizem os portes de jornaes, livros, e impressos, reduzindo as despezas do transito, e determinando a regular communicação pelos paquetes, navios de guerra ou mercantes, correios e postas.

4.° Emquanto taes convenções se não poderem ajustar com as potencias, admittir desde logo, livres de porte, os jornaes e publicações d'aquelles paizes onde egual precedente se acha estabelecido comnosco.

5.° Encarregar *officialmente* as administrações dos correios em todos os districtos, de receberem assignaturas para livros, jornaes, ou quaesquer outras publicações.

6.° Propagar em toda a extensão do reino, e em todas as direcções, o systema de seguros por meio de lettras a quaesquer quantias, conforme se pratíca ja em algumas administrações de correios; mas limitando o pagamento á vista das referidas quantias a uma somma proporcional ás forças de cada administração.

7.° Encarregar *ex-officio* os consules de Hispanha e Brasil de receber assignaturas e vender os jornaes e livros portuguezes, mediante uma commissão, que nunca excederá a quarto por cento de premio.

Sala da commissão em 8 de agosto de 1846. — *R. da Fonseca Magalhães — Antonio de Oliveira Marreca — José Estevão — Luiz Augusto Rebello da Silva.*

A seguinte sessão terá logar no dia 17 ás 8 horas da noite.

---

## POESIA.

### A ESTRELLA D'ALVA.

748 Estrella brilhante que apontas o dia
Que passas alegre brincando no ceu,
Os anjos te fadem com hymnos saudosos
Te cantem victoria, estrella sem veu

Que novos alentos nas trevas perdidos
Ao peito do triste teu brilho não traz;

A pobre donzella que morre de amores
Co'a luz matutina vistosa se apraz.

O rei no seu throno que averga c'o pêso
Do sceptro doirado que dos reis herdou,
Ao ver-te brincando dos ceus na campina
Do leito custoso risonho accordou.

As aves que dormem envoltas nas ramas
De agudo cypreste que mortes prediz,
Ao ver-te orgulhosa toucada d'incantos
Saudades derrama no peito infeliz.

Avultas constante brincando innocente
Aos hymnos do mundo, dos anjos á luz;
És virgem bemquista dos homens... da terra
Que a todos vistosa teu brilho seduz.

O velho cançado da vida arrastada
Que a campa sem lettras o tem de levar,
A fronte pendida, no chão dos finados
Ao ver-te levanta, contricto a resar.

Fadada tu sejas rainha do mundo,
Que alegres, de tristes, nos tornas assim;
E nutres n'est'alma, que chora pesares,
Encantos da vida, eternos, sem fim.

A candida rosa, que a noite tem murcha,
Mal ve despontar-te sorri de prazer;
E folga contente nos ramos que dobram
Com pêso tam bello, a mais não podêr.

E ao ver-te brilhante trazer descuidada
Apoz da borrasca bonança a sorrir,
Nas trovas que a lyra me deu sussurrando
Teu nome enlaçado busquei de lhe unir.

E juncta commigo nos cantos saudosos
Formosa donzella teu nome sagrou;
Belleza que encerras com mil attractives
Cantada por Ella mais linda ficou.

E o pobre poeta fadado a cantar-te
Humilde e contricto se arroja no chão;
E tu lhe respondes passando orgulhosa
Com brilho divino de mór galardão.

Estrella brilhante que apontas o dia
Que passas alegre brincando no ceu,
Os anjos te fadem com hymnos saudosos
Te cantem victoria estrella sem veu.

*L. A. Palmeirim.*

## BELLAS-ARTES.

—

### DUAS PALAVRAS SOBRE UM COMMUNICADO.

749 Na *Revolução de Setembro*, de 6 do corrente, vem um *communicado* sôbre dois artigos da REVISTA em que se tractou do Rossi, admiravel rabequista que ultimamente nos visitou. A auctoridade do jornal em que elle vem transcripto, que não a importancia de similhante artigo, me resolveu a dizer duas palavras a tal respeito.

A todos podem ser tolerados os *desafogos*; mas a ninguem devem ser permittidas as asserções inexactas. Dizer-se que *eu pertendi depreciar entre nós tudo o que não seja o Sr. Rossi*, é uma injuria que se me erroga, que não so o meu character repelle como *calumnia* atrevida, mas que os factos *desmentem* completamente. Escrevinhador como tenho sido em quasi todos os jornaes portuguezes, ha dez annos a ésta parte, eu faria um catalogo fastidioso se quizesse aqui memorar todos os artigos que mui espontaneamente tenho escripto em louvor de muitos instrumentistas portuguezes. Realmente, se a imprensa póde fazer n'esta parte algum serviço, o ramo das Bellas-Artes em Portugal, os artistas nacionaes de todos os generos, devem-me ser obrigados; porque por ellas e por elles tenho sempre pugnado como nenhum outro escriptor portuguez, senão no merito ao menos no número das allegações. Cito factos, e invoco o testimunho publico. E pelo que toca ao Sr. Masoni, que nomeadamente se menciona no *communicado*, n'este mesmo jornal, a REVISTA, antes e depois de ter a meu cargo a sua redacção, no 'Diario-do-Governo' na 'Fama' em muitos jornaes de theatro e outros, tenho provado exhuberantemente quanto sou apreciador do seu talento. Assim tambem, não haverá nenhum instrumentista illustre, professor ou curioso, a quem eu não tenha prestado a homenagem devida á sua habilidade. Um so me lembra agora que, segundo os gabos que lhe tenho ouvido fazer, mereceria tambem ésta homenagem — o Sr. Marquez de Chardonay; mas que ainda não tive o gôsto de escutar, por isso tenho guardado silencio até aqui, esperando com anciedade essa occasião.

Isto pelo que respeita ao passado.

Nos artigos a que o *communicado* se refere não ha uma phrase so que indique a minima intenção no indigno fim que aleivosamente insinua o auctor d'esse *communicado*. Não fiz comparações, *nem estou habilitado a fazel-as*, disse eu — gostei, admirei, enthusiasmei-me com a *expressão* do tocar de Rossi, e em mim, este instrumentista, depois de Listz, é de todos os que tenho ouvido, o que me fez maior impressão. Ja se vê que fallando assim, eu não fui, nem podia ser, contraste da habilidade relativa, manifestei o sentimento que em mim produzíra o sentimento do artista. Ora, o auctor do *communicado* não póde deixar de convir, se porventura sabe alguma coisa de Bellas-Artes, que o sentimento é o mais essencial, o primeiro dos predicados do artista: d'outro modo um realejo poderia valer um Paganini. Este sentimento nem todos quantos 'acordes deslizados do summamente perfeito' Rossi désse na sua rebeca, seriam capazes de lhe affuscar. Foi por isso que eu disse, que sería elle *talvez o primeiro rabequista da Europa*; porque, se acaso ha outros mais repentistas, ou que executem

mais, *talvez* não haja nenhum que mais sinta e faça sentir o que executa.

E cabe aqui fazer notara tambem má fe com que no *communicado* se diz que eu 'quizera *reunir* no Sr. Rossi as especielidades dos rabequistas mais celebres', invertendo assim miseravelmente um periodo do artigo da REVISTA que dizia d'este modo: 'Eu não estou habilitado para fazer comparações. *Não sei* se o Sr. Rossi tem a execução de Viotti, o grandioso de Tartini, a graça de Baillot, a fôrça de Pagannini; *sei porém*... que é um genio etc.!' Abandono tudo quanto a este respeito agora podéra accrescentar...

Por último o auctor do *communicado* parece querer saber que professores escutaram Paganinini, e me disseram que Rossi o imitava perfeitamente executando na quarta corda. O caso não é de segredo: assim mo disseram o Sr. Antonio Porto, mestre de musica de Sua Magestade, e o Sr. Frondoni, compositor bem conhecido. D'isso abro eu as minhas mãos: a questão é la com elles.

# VARIEDADES.

### O HABITO NÃO FAZ O MONGE.

750 Um tal Claudio Gibert que vende cocos em Paris, foi accusado ao juiz correccional de attentar contra a moral-publica.

Chama-se na audiencia pelo nome do accusado e apresenta-se perante o juiz uma formidavel mulher.

*Juiz.* — Que quereis? Quem se chamou foi Claudio Gibert.

*A mulher.* — Tal e qual, Sr. Juiz; e aqui está Claudio Gibert em carne e osso, vestido de saias, salvo o respeito que vos é devido.

*Juiz.* — Sois aqui accusado de attentar contra a moral publica por causa do vosso vestuario.

*Accusado.* — Mas, pergunto eu, com qual d'elles dou eu mais escandalo, vestido de calças ou de saias?

*Juiz.* — E porque é que andais vestido de mulher?

*Accusado.* — Sr. Juiz, eu confesso tudo. Foi um juramento que fiz á cabeceira da cama de minha mulher, quando ella estava para expirar. Jurei-lhe que andaria sempre vestido com os seus vestidos se ella morresse, e a moribunda respondeu-me: 'Estimo muito isso, e morro contente.' Bem sabe o Sr. Juiz que aquillo que se promette aos que morrem é uma promessa sagrada.

*Juiz.* — Mas esses vestidos hão de se estragar; desejo saber se quando isso acontecer tornareis a usar de calças?

*Accusado.* — Nunca mais, nunca mais, Sr. Juiz. Estes vestidos de minha mulher que eu trago me teem feito ter fama de homem de bem e bom marido; e por isso eu vendo muitos cocos; se tornasse a usar do fato d'homem, havia de soffrer grande prejuizo nos meus ganhos.

O tribunal achou que não havia delicto no modo de trajar do accusado, e foi de voto que fosse solto immediatamente.

*O Juiz.* — O tribunal vos manda soltar; mas eu parece-me que deveis largar esses vestidos de mulher.

*Gibert.* — Não póde ser, Sr. Juiz; pedi-me o que quizerdes que tudo farei para vos servir; mas la deixar de andar vestido de mulher isso de modo nenhum.

## CORREIO EXTRANGEIRO.

751 O rei dos francezes acaba de escapar do oitavo attentado contra a sua vida. Na tarde do dia 29 do passado, chegando á janella do palacio das Tulherias, para presenciar as festas que se faziam por occasião do anniversario dos dias de julho, um homem bem trajado deu dois tiros de pistolla sôbre a sua pessoa; ninguem porém foi ferido. O criminoso foi prêso no mesmo logar em que tinha atirado, e onde se deixou ficar com a maior impassibilidade. Confessou logo o seu delicto. O rei mandou immediatamente que continuassem as festas.

O imperador da China acaba de permittir a liberdade dos cultos no seu imperio. Aos christão foi-lhe concedida a faculdade de edificar igrejas, e foram-lhes entregues todas as que tinham sido suas, e estavam ja convertidas em pagodes.

Os jornaes francezes contam um caso acontecido em Nimes cuja crença deixo á vontade dos pios leitores. Um cavallo fogoso que tomára o freio nos dentes corria a todo o folego quando de repente se ve parar estremecer, e rinchar á vista de trez creanças extendidas na calçada, que gritavam a bom gritar com medo de serem esmagadas; depois chegando-se á mais nova passa-lhe a bôca espumosa por cima da cabeça, alça a mão e põe-lh'a vagarosamente no colo, e volta para traz muito socegado. Parece que o animal conhecêra ésta creança como um dos filhos d'um amigo de seu dono.

As noticias commerciaes de Berlim queixam-se de embaraços financeiros em todos os ramos de negocio. Diz-se que a causa principal d'isto é a falta de numerario, e a teima do governo em não augmentar os meios de circulação permittindo o estabelecimentos de bancos particulares. Parece que é esta uma das crizes mais graves que tem atormentado Berlim e a Prussia inteira.

O theatro real de Quebec foi consummido por um incendio. A scena foi horrorosa, porque o fogo pegou na occasião em que se estava representando. A escada do serviço dos camarotes abateu com o pêso dos espectadores. O theatro ficou reduzido a um montão de ruinas, e obra de 50 cadaveres ja tem sido tirados do intulho.

O ministro do interior em França, por um acto official de 8 do passado, dirigido a M. Anisson Duperron, par de França, presidente da liga, auctorizou a instituição d'uma associação ou liga a favor da liberdade das premutações.

A exportação dos metaes preciosos do porto de Londres tem sido ultimamente muito consideravel. Aqui está o que a este respeito dizem os jornaes d'aquella capital. Prata em barra remettida para Hamburgo 20.900 onças; dita, dita, para Rotterdam 30.000, para San'Petersburgo 22.000; prata cunhada para Roterdam 30.000 libras sterlinas, para Sidney 10,000 libras sterlinas.

Os jornaes hispanhoes trazem quasi sempre alguma noticia extraordinaria da fecundidade das mulheres do seu paiz. Em alguns dos ultimos lemos nós que a mulher de um çapateiro de Barcelona dera á luz tres guapos muchachos que gozavam de boa saude Influencia do cerol certamente; effeito physiologico este que a medicina não deixará de estudar entre os nossos vizinhos. Mas, *se vos admiraes ainda la vem mais*, diz ca um dos nossos ditados tão bem characterizados das feições da experiencia: dizem os mesmos jornaes que uma velha, em Madrid, que não conta menos dos seus noventa e seis annos (a velha) derá á luz dois gemeos gordos e anafados como dois conegos de Toledo.

---

O número dos jornaes quotidianos que actualmente se publicam em Paris, é de vinte e seis.

---

O orçamento do imperio do Brazil de 1846—47 é o seguinte: Receita, 24,800:000$000 réis; despeza, 27,279:897$911 réis; deficit, 2.479:897$914 réis.

---

O ministro da marinha em França mandou fazer applicação do processo galvanico para a conservação do ferro, a dois navios da marinha de guerra que se estão construindo.

---

A industria dos annuncios tem tomado tal incremento em Londres que parece que ja não bastam nem jornaes nem esquinas das ruas. Apparecem agora n'aquella capital uns carros de grande altura e tammanho nos quaes se affixam os annuncios, e assim correm as ruas, parando nas praças e outros logares de mais concorrencia. Diz-se que ha mil carros d'estes. Algumas representações a este respeito se tem ja feito ao governo, porque parece que estes *Gratis* ambulantes estorvam muito o transito das ruas.

---

## CORREIO NACIONAL.

752 A companhia de seguros contra incendios — *Norwich Union* — avisa que declarou um rateio de 12½ por% sôbre todos os premios annuaes pagos de setembro de 1841 a setembro de 1845, sendo ésta a proporção dos lucros da companhia que cabe aos segurados.

---

Está na cidade do Porto um fulano Rizzoli, director do theatro de Barcelona, com tenção de estabelecer uma companhia lyrica no theatro de San'João. Não ha dúvida, que ésta combinação dos theatros italianos de Hispanha e Portugal, ou de Lisboa e Londres, sería a melhor maneira de bem servir o publico, e dar vantagens aos empresarios.

---

Preço dos seguintes generos no mercado de Montemor-o-velho, no começo do corrente mez: Trigo tremez novo de 570 a 600 réis, dito velho de 620 a 650 réis, milho branco novo 220, velho de 210 a 225 réis, centeio de 440 a 500 réis, cevada de 280 a 320 réis, feijão de differentes qualidades de 240 a 320 réis.

---

Brevemente se fará na praça do Campo de Sancta-Anna a corrida de toiros a beneficio dos habitantes do Minho, de que fallámos no antecedente número da Revista. O presidente da commissão é o Sr. Cesar de Vasconcellos, e thesoureiro o Sr. J. F. Prego, que é quem fornecerá o gado gratuitamente. Cavalleiros, Neto, Capinhas, Homens-do-forcado, Moços-do-curro etc., serão todos curiosos e cavalheiros distinctos. No número dos capinhas entram dois officiaes superiores hispanhoes aqui emigrados. As despezas são feitas por cem socios cada um dos quaes dará uma moeda e terá como indemnisação um camarote tirado á sorte. Os bilhetes de trincheira serão distribuidos mediante a esmolla que generosamente se der por cada um d'elles, que não póde todavia descer a menos de 480 réis.

---

O Banco de Lisboa avisou que capitalizará todas as suas notas a juro de nove por cento ao anno, pago aos trimestres, obrigando-se a pagar o capital dentro de um anno, ou antes, se lhe for exigido; mas n'este caso, em notas ou na moeda que correr, a seu arbitrio; que vende acções da companhia das Lezirias, apolices e inscripções, e os penhores dos imprestimos vencidos, tudo a troco das suas notas.

---

Em data de 3 de fevereiro de 1845, foi assignado em Berlim um tractado de commercio entre Portugal e o principado de Reuss-Schleiz e Gera; e em datas proximas com a cidade-livre de Francfort, principado de Reuss-Lobenstein-Eberdorf, Reuss-Greitz, Waldeck e Pyrmont, e Anhalt Bernburgo, Estados todos pertencentes ao circulo das Alfandegas-allemans (Zollverein).

---

No sabbado (15) será a primeira representação no Circo-Laribeau, de um mimodrama, no tablado com que ultimamente foi accrescentado o mesmo Circo. Parece que os cavallos Phenix e Ardente, e um *chiensage*, farão coisas admiraveis. Falla-se de montanhas trepadas quasi a prumo, saltos perigosos, queda de uma ponte, e outras coisas muito para ver e muito de maravilhar.

---

Por portaria de 6 do corrente se manda louvar o desinteresse e patriotismo dos Srs. João Mesquita Pimentel e José Francisco Gonçalves, pelo generoso offerecimento que fizeram da pedra de uma pedreira, de que o primeiro é proprietario, situada n'uma propriedade de que o segundo ó rendeiro, para construcção da ponte do *Caya*, subjeitando-se a soffrer, sem indemnização, os prejuizos que hão de resultar da extracção d'aquella pedra.

---

No mez de julho último entraram no Supremo-Tribunal de justiça 45 autos, foram julgados 61, ficam pendentes 774.

---

O visconde de Benegazil, cuja exoneração do cargo de membro da commissão administrativa da Sancta-Casa da Misericordia e Hospital de San'José, lamentámos na Revista de 22 de janeiro do corrente anno, foi restituido a este cargo por decreto de 22 de julho último e de certo que la continuará a prestar os serviços de que aquelles estabelecimentos lhe são devedores.